

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

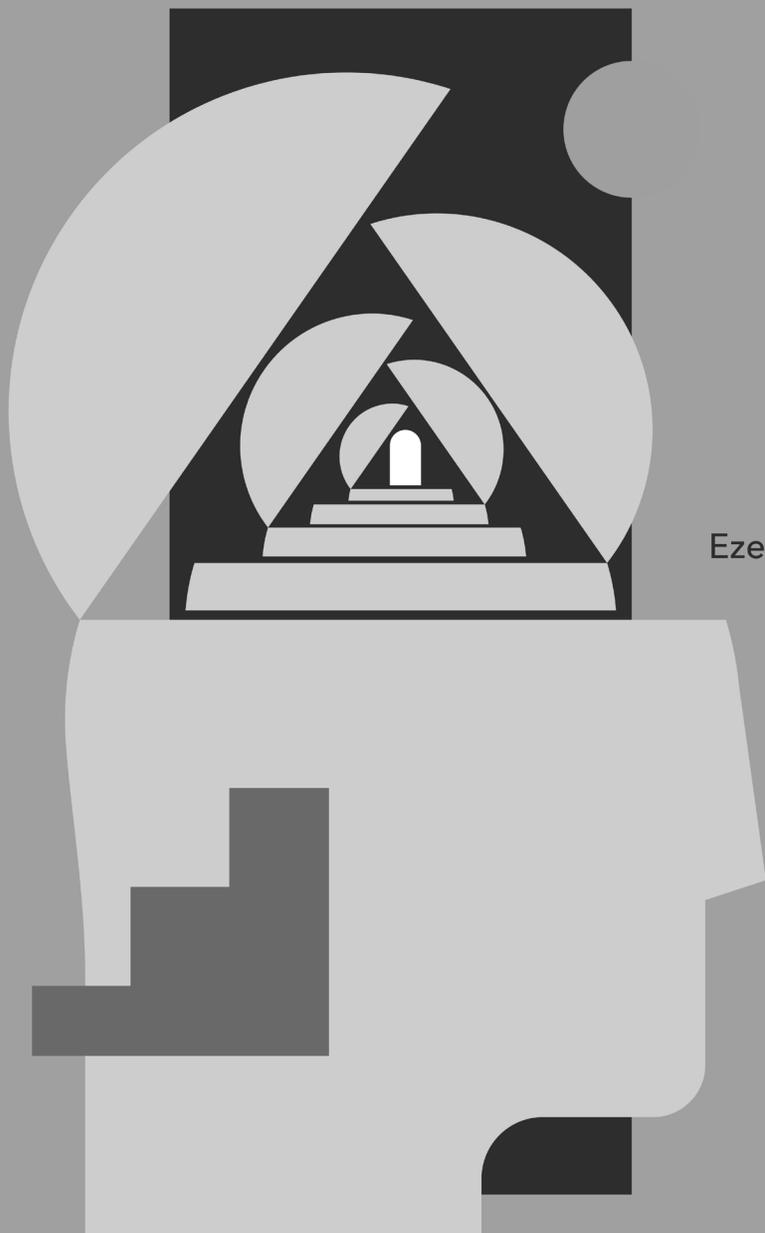


Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Psicologia: identidade profissional e compromisso social

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: identidade profissional e compromisso social /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-939-4

DOI 10.22533/at.ed.394213003

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Lightner Witmer, funda em 1896, na Universidade da Pensilvânia, o que podemos sem muita dificuldade nomear como a “primeira clínica psicológica”. É notável que o período histórico se equivale ao mesmo que em Viena, o austríaco Sigmund Freud inicia seus procedimentos que levam mais tarde o trato de Psicanálise. Mas a distância entre fundação e construção se marca de modo a poder creditar a Witmer esse pilar.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Tendo, pois, esse universo multívoco em torno da Psicologia, a *Coleção Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social*, se estabelece na tentativa de elucidar sobre essas várias apreensões possíveis pelos profissionais da Psicologia. Contamos nesse primeiro volume com 20 artigos de autores de diversas partes do mundo, que relatam prioritariamente os trabalhos da Psicologia em suas fronteiras com a educação, o mundo organizacional e com a sociedade.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO 1..... 1

#### ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO PELA PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR DURANTE A PANDEMIA

Maria Helena Maia e Souza  
Priscila Samara da Silva  
Karla Maria Pereira dos Santos  
Islanny Grazielly Azevedo Coutinho  
Denise Ferreira Brito  
Georgia Ferreira Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.3942130031**

### CAPÍTULO 2..... 10

#### PSICOLOGIA E PROCESSOS DE GESTÃO: UM ESTUDO DE CASO EM SUPERMERCADO DO SUL DO ESTADO DE GOIÁS

Renata Martins do Carmo  
Patrícia Francisca dos Santos Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.3942130032**

### CAPÍTULO 3..... 21

#### UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DOS AUXILIARES ADMINISTRATIVOS

Estéfani Barbosa de Oliveira Medeiros  
Cláudia Reis Flores  
Loren Aita Riss

**DOI 10.22533/at.ed.3942130033**

### CAPÍTULO 4..... 35

#### PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARA APRENDER

Luciana Toaldo Gentilini Avila  
Lourdes Maria Bragagnolo Frison (*in memoriam*)

**DOI 10.22533/at.ed.3942130034**

### CAPÍTULO 5..... 46

#### IMPORTÂNCIA DOS COMPORTAMENTOS DE CIDADANIA ORGANIZACIONAL NA PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO - LEI DE EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS PORTUGUESAS

Paula Costa Neves  
Rui Paixão

**DOI 10.22533/at.ed.3942130035**

### CAPÍTULO 6..... 50

#### VOU PARA A ESCOLA, E AGORA? DO PRÉ-ESCOLAR PARA O 1º CEB: CRENÇAS INFANTIS

Elisabete Batoco Constante de Brito

Filomena de São José Bolota Velho

**DOI 10.22533/at.ed.3942130036**

**CAPÍTULO 7..... 68**

**EXPECTATIVAS Y ESTILOS DE CRIANZA DE LOS PADRES Y MADRES DE ESTUDIANTES CON HABILIDADES DIFERENTES- HUÁNUCO,PERÚ**

Lilia Lucy Campos Cornejo

Ana María Victorio Valderrama

Miguel Angel Jaimes Campos

**DOI 10.22533/at.ed.3942130037**

**CAPÍTULO 8..... 80**

**EXPERIÊNCIAS DE VÍTIMAS DE *BULLYING* ESCOLAR: UM ESTUDO A PARTIR DA TEORIA FUNDAMENTADA**

Wanderlei Abadio de Oliveira

Rosimár Alves Querino

Claudio Romualdo

Vinícius Alexandre

Yurín Garcêz de Souza Santos

Simona Carla Silvia Caravita

Marta Angélica Iossi Silva

Manoel Antônio dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.3942130038**

**CAPÍTULO 9..... 91**

**A INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NA AUTOIMAGEM DO ALUNO**

Amanda Souza Vieira

Érica Queiroz de Moura

Gabrieli Camargos Cunha Santana

**DOI 10.22533/at.ed.3942130039**

**CAPÍTULO 10..... 100**

**A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR ATRAVÉS DA PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO TERAPEÚTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Keilany Botelho Araujo

Maria Guedes do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.39421300310**

**CAPÍTULO 11..... 111**

**ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL PELO GRUPO TERAPÊUTICO ALIMENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ianna Andrade Oliveira

Janielly Vilela dos Santos Gonçalves

Vanessa Santos Araújo

Thays da Silva Nogueira

Bruna da Costa Viana

Fernanda Andrade Martins

Dandara Barahuna Guimarães Bezerra  
Suellem Maria Bezerra de Moura Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.39421300311**

**CAPÍTULO 12..... 118**

A PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL: NO CAPS-AD III DE ARAGUAINA-TO

Sueli Marques Ferraz

Júlia Carolina da Costa Santos

**DOI 10.22533/at.ed.39421300312**

**CAPÍTULO 13..... 127**

SUBJETIVIDADES E INFRAÇÃO: SOB ELOS E NUANCES DAS REDES

Cristiane Dameda

Lucas Guerra da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.39421300313**

**CAPÍTULO 14..... 137**

JOVENS EM EXPERIÊNCIAS EXTREMAS DE ABANDONO: TRAUMA E VULNERABILIDADE

Glaucia Regina Vianna

Francisco Ramos de Farias

**DOI 10.22533/at.ed.39421300314**

**CAPÍTULO 15..... 149**

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS A RESIDENTES DE AGLOMERADOS SUBNORMAIS: EXPERIENCIA DE UMA COMUNIDADE

Janecléia Ross Araújo

Marcela Araújo Gonçalves Rodrigues

Leonardo Augusto Couto Finelli

**DOI 10.22533/at.ed.39421300315**

**CAPÍTULO 16..... 163**

EXPRESSÕES SUICIDAS NO FACEBOOK: UMA DISCUSSÃO DA SUICIDOLOGIA SOBRE A INTENÇÃO DE MORRER

Ricardo Carvalho Quesada

**DOI 10.22533/at.ed.39421300316**

**CAPÍTULO 17..... 177**

ALÉM DO CORPO ESCALPELADO: O COMPROMISSO DA PSICOLOGIA DIANTE DA REGIÃO AMAZÔNICA

Joyce Gadelho Moraes

Lorena dos Santos Pereira

Valber Luiz Farias Sampaio

**DOI 10.22533/at.ed.39421300317**

**CAPÍTULO 18..... 189**

ABORDAGEM *MINDFUL EATING* EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

**PELO GRUPO TERAPÊUTICO ALIMENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ianna Andrade Oliveira  
Janielly Vilela dos Santos Gonçalves  
Thays da Silva Nogueira  
Luiza Maciel Gerônimo  
Dandara Barahuna Guimarães Bezerra  
Bruna da Costa Viana  
Fernanda Andrade Martins  
Suellem Maria Bezerra de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.39421300318**

**CAPÍTULO 19..... 195**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA PARA A FAMÍLIA E A ESCOLA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL**

Gabriela de Souza Paula  
Mariana Fernandes Ramos dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.39421300319**

**CAPÍTULO 20..... 205**

**LIDERANÇA E A CRIAÇÃO DE VALOR: SOMOS TALENTOSOS OU PERSISTENTES?**

Rafaela Baldi Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.39421300320**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 210**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 211**

# CAPÍTULO 19

## A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA PARA A FAMÍLIA E A ESCOLA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL

*Data de aceite: 29/03/2021*

*Data de submissão: 04/01/2021*

**Gabriela de Souza Paula**

Psicóloga

Palma-MG

<http://lattes.cnpq.br/0595835886189708>

**Mariana Fernandes Ramos dos Santos**

Centro Universitário São José de Itaperuna

Itaperuna-RJ

<http://lattes.cnpq.br/1106721291436773>

**RESUMO:** A saúde mental no Brasil vem atravessando um período de grandes mudanças, oriundas da reforma psiquiátrica. A partir daí, a psicologia tem se feito cada vez mais presente na saúde mental e em dispositivos que são resultados da reforma psiquiátrica, como os CAPS. O presente artigo teve como objetivo geral abordar a contribuição da psicologia para a família e a escola, considerando a saúde mental infanto-juvenil. O método utilizado foi à revisão sistemática de literatura. Os achados apontam para a importância dos espaços onde a criança/adolescente está inserida, fato este que contempla a RAPS. O artigo destacou ainda as parcerias com a escola e a família, contextos aos quais o paciente esta incluído e que estão intimamente relacionados com a qualidade das relações do mesmo e sua qualidade de vida. Bem como a importância da psicologia, junto à família e a escola na saúde mental infanto-juvenil como mediador desses espaços de “ser”.

Visto que o atendimento em Psicologia segue a lógica psicossocial, onde todos os ambientes nos quais os sujeitos estão inseridos são parte do tratamento e se faz de suma importância o diálogo entre eles, tendo a família, o maior destaque entre os demais. Dentro destes espaços, podemos analisar a escola como um território a ser atuado de forma intensiva pelo psicólogo, que é o mediador de diálogos que pensam a atenção psicossocial, não mais concentrando um olhar psicopatológico ou biologizante direcionado ao membro sintomático: a criança, visão esta que vai de encontro à lógica da Reforma Psiquiátrica. Tendo esta pesquisa se dividido em três sessões.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atendimento psicossocial. Saúde mental infanto-juvenil. Família. Escola.

### THE IMPORTANCE OF PSYCHOLOGY FOR THE FAMILY AND SCHOOL PROMOTING HEALTH FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS

**ABSTRACT:** The Mental health in Brazil has been going through a period of great changes from the psychiatric reform. Then the psychology has increasingly present in mental health and in devices that are results of psychiatric reform, such as CAPS. This article had as a general objective to address the contribution of psychology to the family and school, considering the mental health of children and adolescents. The method used was systematic literature review. The findings point to the importance of spaces where the child / adolescent is inserted, a fact that contemplates the RAPS. The article also highlighted the partnerships with the school and the family,

contexts to which the patient is included and which are intimately related to the quality of their relationships and their quality of life. As well as the importance of psychology, along with family and school in health mental health of children and adolescents as mediators of these spaces of “being”. Since the Psychology service follows the psychosocial logic, where all environments in which the subjects are inserted are part of the treatment and makes the dialogue between them extremely important, having the family as the main highlight among the rest. Within these spaces, we can analyze the school as a territory to be performed intensively by the psychologist, who is the mediator of dialogues that think about psychosocial care, no longer focusing a look psychopathological or biologizing directed at the symptomatic limb: the child, a view that goes against the logic of Psychiatric Reform. Having this research divided into three sessions.

**KEYWORDS:** Psychosocial care. Child and youth mental health. Family. School.

## 1 | INTRODUÇÃO

A saúde mental no Brasil vem atravessando um processo de mudanças, e a essas mudanças deram o nome de reforma psiquiátrica<sup>3</sup>. A partir daí, a psicologia tem se feito cada vez mais presente na saúde mental e em instituições que são resultados da reforma psiquiátrica, como os CAPS. A questão problema do presente trabalho girou em torno de: Como o psicólogo pode atuar junto à família e a escola na saúde mental infanto-juvenil na promoção de um atendimento psicossocial? Justificando-se sob esta ótica, faz-se importante a reflexão da significância da psicologia junto à família e a escola na saúde mental infantojuvenil.

Devido ao impacto psicológico causado nessas pessoas, e ainda, associado a estes fatores, está o estigma sobre a doença na vida do paciente. O que se faz relevante discutir, uma vez que a rotulação da criança como sendo o “problema” traz em si uma implicação significativa ao futuro da mesma. Fomentando discussões que levem em consideração os espaços aos quais as relações acontecem e não mais a criança em si. Podendo o psicólogo atuar em diversos programas voltados a atenção de saúde mental na busca por garantir mais qualidade no atendimento ao usuário e ainda com sua formação lançando mão de técnicas que estão ao seu alcance para que essa pessoa consiga maximizar sua qualidade de vida. A atuação do psicólogo com a família é importante, pois o profissional poderá observar e levar em conta os comportamentos familiares, que repetidamente as crianças e os jovens refletem em suas vidas, e o contexto disfuncional familiar. Ainda no atendimento familiar, esse profissional poderá acolher essa família que se encontra entre os estigmas do julgamento da sociedade, religião e sofrimento interno.

A psicologia também se faz significativa na escola, pois busca junto do paciente e da família mecanismos para mediar a dinâmica do contexto escolar, solucionar problemas do dia-a-dia integrando todos os envolvidos, de modo que essa convivência propicie boas experiências e bons relacionamentos para todos, focando na qualidade das relações. Este

trabalho teve como objetivos: abordar a contribuição da psicologia para a família e a escola, considerando a saúde mental infanto-juvenil; compreender as mudanças positivas que a Reforma Psiquiátrica traz; relacionar o estigma da saúde mental com o preconceito que as pessoas sofrem; refletir sobre a psicologia e a atuação do psicólogo no âmbito da saúde mental; refletir sobre a importância da parceria CAPSi/ Família/ Escola; compreender as reações psicológicas e emocionais do paciente no ambiente familiar e escolar.

O que pode ser realizado partir de uma revisão sistemática de literatura, com as seguintes palavras-chave: Atendimento psicossocial. Saúde mental infantojuvenil. Família. Escola. Importância da Psicologia. Parcerias CAPSi/Família/Escola. A discussão gira em torno da importância da psicologia, junto à família e a escola na saúde mental infanto-juvenil. Uma vez que o atendimento em Psicologia segue a lógica psicossocial, onde todos os ambientes nos quais os sujeitos estão inseridos são parte do tratamento, e, na família, o maior destaque entre os demais. Nestes espaços, podemos analisar a escola como um território a ser atuado de forma intensiva pelo psicólogo, atuando como mediador de diálogos que pensam a atenção psicossocial, junto à esta instituição e família e não mais concentrando um olhar psicopatológico ou biologizante direcionado ao membro sintomático: a criança.

## **2 | CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

Ao decorrer da história da humanidade o conceito de loucura vem sofrendo modificações, trazendo consigo uma mudança de paradigmas e com isso os tratamentos também se alteram. Segundo Hirdes (2009), no Brasil, a Reforma Psiquiátrica teve como um ponto fundamental a declaração de Caracas, onde os governantes se propuseram a buscar a reforma da assistência psiquiátrica, esta declaração é considerada referência para a mudança do tratamento psiquiátrico, sendo nesta conferência indicado um novo rumo para o cuidado centrado na pessoa, e levando em conta a importância das relações em comunidade.

Apartir daí começou a se fomentar novas formas de tratamento para doentes mentais, onde os países da América Latina, se propuseram a buscar a reforma da assistência psiquiátrica. Cabe ainda colocar que as mudanças nos tratamentos psiquiátricos foram sendo concebidas de acordo com as alterações na visão do homem, tendo em vista que atualmente o isolamento não está mais presente nos tratamentos. Pode-se perceber tais conversões na linha do tempo de Santos (2017), que é mostrado resumidamente as alterações no cuidado na saúde mental e tais variações ao longo do tempo.

## LINHA DO TEMPO DO CUIDADO ... ESTEREÓTIPO

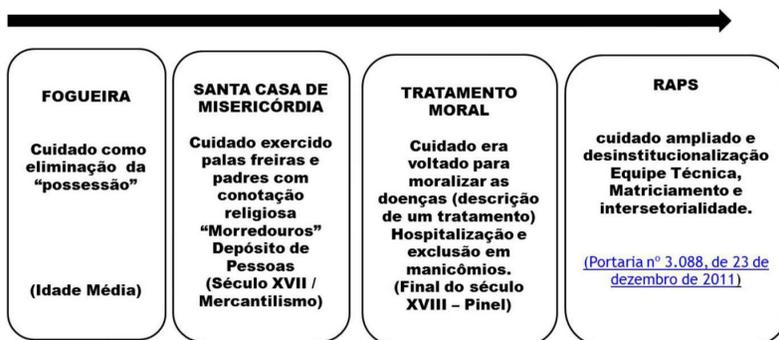


Figura 01- Linha do tempo do cuidado

Fonte: Santos (2017)

Vale levar em consideração que a reforma psiquiatria preconiza a mudança no tratamento de pessoas com comprometimento de saúde mental e a exclusão dos modelos hospitalares como os manicômios, buscando que as pessoas portadoras de problemas psíquicos possam ser atendidas e tratadas em seu território. Dentro dessa proposta enfatiza-se uma concepção do sujeito biopsicossocial e não a visão biologizante que predominava antes.

De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil (2005), na saúde pública, podemos ressaltar como resultados da Reforma Psiquiátrica a implantação dos Centros de Atenção Psicossocial, esses dispositivos apresentam a característica de atendimento de portas abertas, comunitário e contam com equipes multiprofissionais. Tendo a visão de loucura na cidade, ou seja "o louco podendo circular nos espaços de vida".

Os CAPS são organizados em modalidades como: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS AD, CAPS AD III E CAPS<sup>1</sup>, são regulamentados pela portaria nº336/GM/2002 e integram a rede do SUS (Sistema Único de Saúde), pertencente a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Os autores Sales e Dimenstein (2009) afirmam que :

A consolidação desses serviços tanto em âmbito nacional quanto estadual é uma realidade, conforme pode ser visto nos dados do Ministério da Saúde (2007). Em 2002, a quantidade total de CAPSs existentes no país totalizava 424 unidades – sendo seis no Estado do Rio Grande de Norte. Ao final de 2006, o número total já chegava a 1001 no país, em âmbito estadual somavam-se 21 CAPSs (SALES & DIMENSTEIN (2009),p.278).

Nesse sentido, *Morais et al* (2012), entende que: "Na saúde pública, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), inclusive aqueles destinados especificamente às crianças

<sup>1</sup> Centro de Atenção Psicossocial voltado para o público infante-juvenil, que realiza atendimentos em crianças de 0 a 18 anos de idade, o tratamento é voltado para esse público alvo, com Transtornos Mentais moderados a graves ou com vulnerabilidade significativa.

e aos jovens são estratégia primordial da reforma psiquiátrica”. Ou seja, os CAPS são os centros de cuidado onde a visão psicossocial é preponderante, o que articula com outros espaços da sociedade permitindo o sujeito a ter acesso à sua vida e o tratando para a vida.

A proposta de funcionamento do CAPSi não se mantém baseada apenas no suporte farmacológico, mais também, engloba estratégias e modalidades de tratamento pautados nas oficinas terapêuticas, atividades lúcidas para suporte humanizado, equipe interdisciplinar e ações envolvendo artesanato, pintura, desenho, dança e atividade física, de modo a proporcionar e construir um espaço acolhedor, de convivência e integração das crianças com o meio social no qual estão inseridas (ARAÚJO, et al, p. 30, 2015).

A psicologia se faz presente dentro desses dispositivos, acolhendo esses usuários e seus familiares bem como realizando o acompanhamento durante todo o tratamento. Uma vez que a lógica é o cuidado não só da criança, mas sim do contexto ao qual ela está inserida, sendo assim a família entra como proposta terapêutica de atuação na promoção de saúde mental. De modo que Sales e Dimenstein (2009), dizem que:

As principais atividades cotidianas iniciadas pelos psicólogos foram: acolhimento dos usuários, triagens e retriagens, coordenação de oficinas diversas, participação em oficinas coordenadas por outros técnicos, grupos operativos, grupos terapêuticos e atendimentos individuais (SALES & DIMENSTEIN (2009), p.816).

Desta maneira é possível constatar a atuação do psicólogo dentro de dispositivos como os CAPS se dá de forma dinâmica, e não dentro da proposta da clínica, esta atuação é dirigida pela demanda do paciente e dos projetos terapêuticos, sejam eles, singulares ou no território.<sup>2</sup> Tendo esse profissional mecanismos para buscar a melhoria no atendimento psicossocial, bem como o convívio das pessoas envolvidas nesse tratamento.

### **3 I RAPS: EDUCAÇÃO E CAPSI, UMA PARCERIA NECESSÁRIA**

Depois da família, a escola é a área onde a criança começa a ter contato com o mundo, nesse ambiente eles aprendem e fazem trocas de experiências, sendo ainda um lugar onde existem limites e regras a serem seguidas. Conforme o Fórum Nacional de Saúde Mental Infanto-juvenil indica que deve haver uma proximidade e conexão entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, para que os usuários dos CAPSi tenham acesso à educação inclusiva nas instituições de ensino. (Brasil, 2014)

Diante da necessidade de ensino acessível para todas as crianças, em 1994, foi realizado na Espanha a Declaração de Salamanca, que prevê educação para todos, independente de suas condições. De acordo com essa lei, a educação deve ser centrada na adversidade possibilitando que todas os alunos aprendam juntos, e de fato se alcance a

---

<sup>2</sup> Projeto terapêutico singular é o projeto terapêutico para cada paciente, de acordo com sua história e sua demanda; já o projeto terapêutico no território é a atuação dentro dos diferentes espaços os quais o paciente circula dentro do território que é de responsabilidade do CAPSi e sua articulação com a RAPS.

educação para todos. É considerado inclusão escolar<sup>3</sup>, quando os alunos estão dentro de um sistema que promova a mesma, ou seja, quando o aluno tem possibilidade de equidade, tendo acesso a educação baseando-se na suas habilidades e dificuldades.

No Brasil as leis educacionais tem buscado cada vez mais a inclusão. Um marco importante é a Constituição de 1988, que efetiva direitos iguais para todos os cidadãos, justificando a inserção dessa criança na rede de ensino, tendo acesso a educação.

Mais tarde, em 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), vem reafirmar os direitos das crianças e adolescentes. Prevendo que as crianças e adolescentes estão protegidas integralmente, e tenham garantia de direitos, bem como a inclusão a educação regular. Já em 2011, o Decreto de nº 7.611, vem assegurar o dever do Estado com a Educação, garantindo um sistema educativo inclusivo em todos os níveis, tendo como base a igualdade de oportunidades, não excluindo alunos deficientes, garantindo ensino fundamental gratuito assegurando as necessidades de cada aluno, oferta de educação especial preferencialmente na rede regular de ensino.

A parceria entre CAPSi/família/escola tem por sua vez uma grande influência sobre o tratamento, proporcionando a eficácia no mesmo, e possibilitando que todos tenham acesso à educação. Pois segundo a lógica psicossocial estar incluído no sistema de educação faz parte do tratamento e é contemplado no seu projeto terapêutico. Couto, Duarte e Delgado (2008) apontam que:

“A saúde geral, particularmente a atenção básica, educação e a assistência social, são considerados programas estratégicos para acesso de crianças e adolescentes ao cuidado em saúde mental, dentre outros fatores, porque são mais acessíveis à população e tendem a gerar menos estigma tanto para os usuários quanto para suas famílias.” (COUTO, DUARTE e DELGADO, 2009)

Os programas da Rede de atenção psicossocial (RAPS)<sup>4</sup> proporcionam às pessoas direitos como a garantia de sua autonomia, da liberdade e o exercício da cidadania. O trabalho em rede salienta o modo que se deve pensar junto as crianças, seus familiares, a escola e o tratamento. Uma vez que este trabalho apontam para diversos benefícios como o desenvolvimnto intelectual e social. Pois todo o ambiente em que a criança/adolescente está inserido influencia em suas vidas (Aráujo, *et al* 2015). Pode-se dizer que a escola é um lugar onde a criança/adolescente tem suas próprias experiências e isso faz com que sua emancipação e sua autonomia sejam trabalhados, de modo que os alunos estão na escola para aprender. De acordo com Sanches & Teodoro (2006):

Com a escola inclusiva, os alunos, todos os alunos, estão na escola para apreender. Participando. Não é apenas a presença física, é a pertença à escola e ao grupo, de tal maneira que a criança/jovem sente que pertence à escola e a escola sente responsabilidade pelo seu aluno (Rodrigues, 2003),

<sup>3</sup> A educação deve ser centrada na adversidade, possibilitando que todos os alunos independente de suas particularidades, aprendam juntos, o que gira em torno da possibilidade de promoção de equidade.

<sup>4</sup> Contempla o atendimento em rede sendo uma estratégia de saúde pública, com serviços de base territorial e comunitária.

não é uma parte do todo, faz parte do todo (RODRIGUES *et al* CORREIA IN SANCHES & TEODORO, 2006).

Dessa forma, é salientado a escola que faz parte da RAPS, onde busca-se que os alunos de fato façam parte dos processos educacionais. Pois esta lógica contempla a circulação dos pacientes à vida, ou seja, em diferentes espaços onde a vida acontece, entre eles: a escola.

#### **4 | A FAMÍLIA EM TRATAMENTO**

Quando uma pessoa recebe um diagnóstico de transtorno mental, consecutivamente, se vê com uma enfermidade associada à loucura e todos os rótulos que estão ligados à ela. No momento em que isso ocorre com uma criança ou um jovem, toda a família se mobiliza e passa a fazer parte do tratamento. Uma vez que, o lidar cotidianamente com o paciente também tem implicação sobre o prognóstico do mesmo. Camatta e Schneider (2009) descreve o a participação da família da seguinte forma:

“No Brasil, a participação da família no tratamento está prevista nas novas legislações no campo da saúde mental, dentre as quais destacamos a Portaria nº 224/1992, do Ministério da Saúde, que dispõe sobre as diretrizes assistenciais em saúde mental e estabelece normas para o atendimento ambulatorial e hospitalar” (CAMATTA & SCHNEIDER, 2009).

A família faz parte do tratamento e se torna peça fundamental para a eficácia do mesmo. No entanto deve-se aqui ressaltar que existem alguns casos onde as famílias são relutantes em aceitar o diagnóstico e buscam ajuda em suas crenças, operando os cuidados em saúde mental de acordo com suas tradições religiosas.(Silva, Dimenstein e Leite,2013). Nestes casos quando chegam ao CAPSi, recebem o devido acolhimento, tratamento e esclarecimento.

Schrank e Olschowsky (2008) apontam que diante do início do tratamento a família se vê diante de muitos paradigmas, dúvidas e até mesmo do medo. Ao mesmo tempo é esta família que aparece como destaque, uma vez que é o elo do usuário com o mundo, que apresenta um papel de cuidadora e de enorme importância no tratamento.

Assim a atuação do psicólogo junto a família dentro de dispositivos como o CAPSi é importante pois o profissional poderá observar e levar em conta os comportamentos familiares, que repetidamente as crianças e os jovens refletem em suas vidas, pois muitas vezes o que é observado são famílias comprometidas, ou adoecidas de forma intensa. Ainda no atendimento familiar, esse profissional poderá acolher essa família que se encontra entre os estigmas do julgamento da sociedade, religião e sofrimento interno, de acordo com o Brasil (2015) esses dispositivos possuem ações voltadas para a família.

Atendimento para a família: ações voltadas para o acolhimento individual ou coletivo dos familiares e suas demandas, que garantam a corresponsabilização

no contexto do cuidado, propiciando o compartilhamento de experiências e de informações (BRASIL, 2015).

Por esta razão faz parte da rotina do CAPSi, os cuidados voltados para esse grupo, são exemplos disso: o grupo de pais, onde a equipe de saúde do Centro serve também de suporte para a família. Há um espaço em que esta família seja acolhida e ouvida, e este espaço é um dos objetivos traçados do tratamento e cuidado desta criança. O que amplia a visão do cuidado e não segue um lógica rotuladora bem como biologizante, e sim uma visão psicossocial. Retirando a criança desse lugar de bode expiatório e envolvendo a família no lidar cotidiano deste paciente. Toledo (2006) descreve o grupo de familiares como:

O grupo de familiares acontece uma vez por semana, no mesmo horário de um dos atendimentos da criança. Temos observado que esta abordagem tem se mostrado eficaz - as crianças têm apresentado alguma evolução e as relações familiares vêm adquirindo uma maior flexibilidade em sua dinâmica (TOLEDO, 2006).

Esse programa acolhe as famílias e permite espaços de reflexão para que essas pessoas não se sintam perdidas e sozinhas, buscando mais uma vez um atendimento que leve em consideração os espaços que os jovens estão inseridos, tendo a família a maior importância no tratamento. Sendo o psicólogo um profissional de sua importância na realização destes espaços, pois este profissional tem a função de atuar de forma a promover qualidade de vida intrafamiliar.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou uma breve contextualização da importância da psicologia nos espaços onde a criança/adolescente está inserido para a saúde mental infanto-juvenil.

O que desmistifica o papel do psicólogo como algo clínico e o paciente sendo tratado isoladamente, para que seja feito um tratamento dentro da lógica da RAPS se faz importante à relação do profissional da psicologia como um técnico dentro da atuação psicossocial e esta atuação sendo executada com parcerias e articulação em rede.

No artigo pode-se ressaltar as parcerias com a escola e com a família, contextos os quais o paciente está sendo inserido e que de certa forma estão intimamente relacionados com a qualidade das relações do paciente bem como a qualidade de vida desta pessoa.

Na proposta da RAPS, o psicólogo atua na postura psicossocial, onde não há centralidade no paciente e na doença que ele tem, como uma visão hospitalocêntrica e médica, o que se destina a uma atuação mais ampla, convidando ao profissional para estar na escola e na família, atuando não só com o sujeito mas sim nos contextos aos quais eles estão incluídos, ou seja, o psicólogo discute demandas e não se restringe somente em atendê-las.

Não há a pretensão de se esgotar este tema aqui, uma vez que se faz importante uma análise crítica desta atuação psicossocial com os parceiros aqui discutidos, porém percebe-se que por ser um tema inovador dentro de uma lógica ampla necessita de fomentação de discussões posteriores, principalmente no contexto brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, H. *et al.* **Estratégias de cuidado desenvolvidas no CAPS infantil: concepções de familiares e profissionais.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. 2015.

**Brasil Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como Lugares da Atenção Psicossocial nos Territórios.** Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção a Saúde. (2015)

**Brasil. Fórum Nacional de Saúde Mental Infantojuvenil.** Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção a Saúde. (2014)

Brasil. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)** Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069Compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm) > Acesso em 12 de agosto de 2017

Brasil. **Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil.** Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas. Brasília, 2005.

CAMATTA, M.W.; SCHNEIDER, J.F. **A visão da família sobre o trabalho de profissionais de saúde mental de um centro de atenção psicossocial.** Esc Anna Nery Rev Enferm 2009.

COUTO, M. C.V. DUARTE, C.S. DELGADO, P.G.G. **A saúde mental infantil na Saúde Pública brasileira: situação atual e desafios.** Rev. Bras. Psiquiatr. vol.30 no.4 São Paulo Dec. 2008

Delegados da Conferência Mundial de Educação Especial (1994) Declaração de Salamanca. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> > Acesso em: 10 de agosto de 2017

HIRDES, A. **A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão.** Ciência & Saúde Coletiva. 297-305. 2009.

MORAIS, C.A. *et al.* **Concepções de saúde e doença mental na perspectiva de jovens brasileiros.** Estud. psicol. (Natal) vol.17 no.3 Natal Sept./Dec. 2012

SALES, A.L.L.F. DIMENSTEIN, M. (2009) **Psicologia e modos de trabalho no contexto da Reforma Psiquiátrica.** Psicologia Ciência e Profissão, 29 (4), 812-827

SCHANK, G. OLSCHOWSKY, A. (2008) **O Centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família.** Rev Esc Enferm USP.

SANTOS, M. F. **Saúde Mental e Estereótipos: Estudo sobre os profissionais do Centro de Atenção Psicossocial-II do estado do Rio de Janeiro.** (2017). Dissertação (Mestrado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de Petrópolis, 2017.

SANCHES, I. & TEODORO, A. (2006) **Da integração à inclusão escolar. Perspectivas e conceitos.** Revista Lusófona de Educação.

SILVA, V.H.F. DIMENSTEIN, M. LEITE, F.J. **O cuidado em saúde mental em zonas rurais.** Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal 2013.

TOLEDO, R. P. **A experiência de atendimento a um grupo de familiares em um centro de atenção psocissocial infantil(Capsi).** Vínculo v.3 n.3 São Paulo dez. 2006

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abandono 81, 137, 138, 141, 144, 147, 153, 185  
Acompanhamento terapêutico escolar 100, 101, 108, 110  
Adolescência 81, 113, 128, 129, 131, 135, 137, 140, 141, 143, 147, 175  
Aglomerados subnormais 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 161  
Alimentação 112, 113, 114, 115, 116, 124, 143, 146, 189, 190, 191, 192, 194  
Assédio moral 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9  
Atenção plena 189, 190, 191, 192, 194  
Autoestima 42, 57, 68, 71, 72, 74, 75, 86, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 142, 146, 152, 153, 183, 184, 185, 187  
Autoimagem 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 116, 183, 184  
Autorregulação da aprendizagem 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 45  
Avaliação escolar 91, 92, 93, 95, 96, 99

### B

*Bullying* 2, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 104

### C

Comportamento alimentar 112, 113, 115, 190, 191, 193  
Comportamentos de cidadania organizacional 46, 47  
Comportamentos de risco 46, 47, 48  
Compromisso social 177, 186  
Compulsão alimentar 112, 114, 116, 117, 191  
Covid-19 1, 2, 3, 7, 9  
Crenças infantis 50

### D

Desenvolvimento 3, 11, 12, 18, 43, 46, 47, 50, 52, 65, 80, 82, 83, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 122, 125, 131, 133, 134, 137, 140, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 179, 191, 202, 205, 206, 208, 210

### E

Educação alimentar e nutricional 190, 191, 193  
Educação pré-escolar 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 63, 65, 66, 67  
Educação sexual escolas 46

Ensino superior 5, 10, 35, 36, 37, 40, 43, 44, 45, 91, 152, 210  
Escola 33, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 137, 140, 145, 153, 159, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202  
Estigma social 150, 160, 161  
Estilo de liderança 10, 11, 12, 13, 15, 18  
Estilos de crianca 68, 71, 73, 74, 76, 78  
Estratgias autoprejudiciais 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44  
Estratgias de mediao 21, 23, 24, 26, 29, 32  
Excluso social 137, 152, 153  
Experiencia traumtica 137

## **F**

Familia 21, 22, 57, 66, 87, 88, 105, 113, 122, 123, 140, 143, 145, 146, 147, 153, 156, 166, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203  
Funoes sensoriais 190

## **H**

Habilidades diferentes 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79  
Hbitos alimentares 111, 112

## **I**

Impactos psicossociais 149, 150, 152, 153, 160  
Incluso 14, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 152, 154, 180, 181, 200, 204  
Infancia 44  
Infrao 127, 128, 133, 135

## **N**

Nutricao 37, 112, 113, 114, 116, 117, 189, 190, 191, 193, 194

## **P**

Pesquisa qualitativa 163, 167  
Populao ribeirinha 177, 178  
Prazer e sofrimento 21, 27  
Preconceito 102, 150, 154, 158, 185, 197  
Psicologia comunitria 118, 119, 124, 125, 126  
Psicologia organizacional 10, 12

## **Q**

Qualidade de vida 32, 80, 81, 82, 88, 89, 106, 119, 123, 158, 186, 195, 196, 202

## **R**

Relações de grupo 81

## **S**

Saúde mental infanto-juvenil 195, 196, 197, 202

Subjetividades 21, 23, 127, 128, 129, 130, 131, 146

Suicídio em redes sociais 163

## **T**

Trabalhador 1, 3, 7, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 126

Tráfico de drogas 127, 128, 130, 131, 133

Transição escolar 50

Transtornos da alimentação 112

Transtornos de ansiedade 91, 96, 98

## **V**

Violência 3, 6, 7, 8, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 187, 188

Vitimização 80, 81, 84, 85, 86, 88

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021